

OS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA E O COTIDIANO EM SALVADOR: A FEIRA DE SÃO JOAQUIM E O SALVADOR TRADE CENTER.

Fábio Pessoa Vieira, Adriana Maria dos Santos, Márcia Torres Nascimento, Marcos Barreto Pereira, Pedro Cerqueira Nascimento e Elaine Teixeira Santos¹

Resumo: *Salvador, como qualquer outra cidade de um país subdesenvolvido, apresenta características descritas por Milton Santos em seu livro “O Espaço Dividido” de 1979. Esta obra fala de dois circuitos da economia urbana, que são distintos, porém complementares. Assim, este artigo se propõe a identificar e analisar o cotidiano a partir da visão de Henri Lefebvre em “De lo Rural a lo Urbano”, de 1973, de locais que representem cada um desses circuitos, dessa cidade. Os locais selecionados para o desenvolvimento deste artigo foram o Salvador Trade Center situado na centralidade do Iguatemi, na Avenida Tancredo Neves, este representando o circuito superior da economia urbana; já o circuito inferior da economia urbana é representado pela Feira de São Joaquim, que se situa na Cidade Baixa, Avenida Jequitaia. Estes dois espaços denotam diferentes aspectos na produção da cidade, onde o cotidiano surge, em cada um deles, com suas singularidades, diferentes formas de utilização do espaço, com suas relações interpessoais e de identificação com o local, ambos associados na construção do urbano na cidade.*

Palavras-chave: Circuitos economia urbana; Espaços urbanos; Cotidiano.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, partimos da idéia de que o cotidiano é “la substancia del hombre, la materia humana, lo que le permite vivir, residuo y totalidad a un tiempo, sus deseos, sus capacidades, sus posibilidades, sus relaciones esenciales com los bienes y los otros humanos”² (LEFEBVRE, 1973, p.88), e buscaremos analisar as diversas características existentes entre os dois circuitos em estudo na cidade de Salvador, onde cada um (STC e FSJ) simbolizam locais distintos em uma mesma cidade, com suas singularidades, estruturas, formas, processos e funções diversificadas abrangendo públicos diferentes.

Antes de caracterizarmos mais especificamente os dois circuitos e o cotidiano é necessária uma breve análise sobre a formação das cidades capitalistas e a produção do espaço para melhor entendermos as relações espaciais que ali ocorrem, já que estas refletem a maneira que uma determinada sociedade se organiza, sendo as referidas cidades o resultado material dos processos históricos, dinâmicos do homem.

A cidade e suas estruturas estão constantemente modificando suas funções e formas ao longo do tempo. Em relação às cidades capitalistas é perceptível a efemeridade das coisas, pois há uma capacidade de adaptação às mudanças de acordo com o capital e

¹ Estudantes do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Orientador: Professor Dr. Wendel Henrique - UFBA. E-mail: peoplevieira@yahoo.com.br; dricamaria@yahoo.com.br; marciatorres26@hotmail.com; marcosdobravo@yahoo.com.br; pedrogeograufba@yahoo.com.br; elainets82@yahoo.com.br.

² A substância do homem, a matéria humana, o que permite viver, resíduo e totalidade em um tempo, seus desejos, suas capacidades, suas possibilidades, suas relações essenciais com os bens e os outros seres humanos.

suas necessidades, ou seja, a dinâmica do capital pode se refletir na reconstrução do espaço.

O capitalismo, como sistema, foi aquele que mais conseguiu transformar o espaço e o cotidiano das pessoas em um menor período de tempo. As cidades se tornaram cada vez mais especializadas, principalmente a partir do século XVIII, tendo a Revolução Industrial como ponto de partida para o atual capitalismo moderno.

A origem e desenvolvimento das cidades capitalistas estão intrinsecamente relacionados à história econômica e social do capital. Atualmente o crescimento do comércio exerce um papel fundamental na reorganização de suas formas e conteúdos, tendo como ponto central o processo de acumulação de capital e o solo urbano como instrumento de acumulação influenciando na organização do espaço. O papel do Estado é de extrema importância nessa dinâmica espacial, pois este pode agir como facilitador e legitimador das ações dos agentes capitalistas. O investimento em determinados locais da cidade resulta em um processo de modernização pontual, e, portanto, não homogêneo, acentuando as desigualdades.

Portanto estas cidades possuem características particulares, mas não iguais devido a diferenças no processo de formação, na sua história, na economia, na política e na cultura. O processo de acumulação capitalista tende a homogeneizá-las, a depender do processo comum adotado e, individualizá-las, pois cada cidade sofre adaptações devido a vários fatores locais e, ou regionais. Estas mudanças também se refletem em suas estruturas, dando espaço para as inovações constantes e perceptíveis nas adaptações das ruas para o tráfego, construção de lojas, bancos, edifícios modernos, centros de compras, ocorrendo também a refuncionalização de prédios e áreas dos centros históricos. A favelização, a miséria, a falta de saneamento são alguns dos outros reflexos produzidos por essa agressiva acumulação do capital.

Em relação à cidade do Salvador, que como toda cidade capitalista, busca e passa a praticar um capitalismo financeiro e de serviços, em detrimento ao capitalismo industrial, a especificidade de suas formas, conteúdos e organização política e social, demonstra uma determinada ordem urbana mutável que se reflete em sua história, cultura, economia, organização espacial e, principalmente, na cotidianidade.

As diferenças também se apresentam como característica marcante com a presença de diversidade étnica, religiosa, do moderno e do tradicional, sendo que este último par dialético sofre com os processos de refuncionalização ou cedem lugar para o moderno, que vai tomando cada vez mais espaço, e diversas tribos urbanas que se diferenciam pelas suas formas de viver, de vestir-se. Há também muitas facilidades em relação a produtos e serviços, em contrapartida, é comum poluição, violência, congestionamentos. A presença da opulência e da pobreza é perceptível, principalmente, nas cidades dos países subdesenvolvidos que tiveram um crescimento urbano e econômico rápido, geralmente, existe uma divisão espacial entre classes que se reflete na arquitetura das casas, na infraestrutura dos bairros e no acesso aos bens e serviços.

OS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA E O COTIDIANO: DEFINIÇÃO E METODOLOGIA

Utilizaremos, como base teórica, Milton Santos e seus estudos sobre os dois circuitos da economia urbana, e Henri Lefebvre, e sua análise sobre o cotidiano.

O circuito inferior e o circuito superior da economia urbana possuem características

distintas, porém complementam-se, na medida em que um só existe, em função do outro.

A existência de uma massa de pessoas com salários muito baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades, não têm condições de satisfazê-las. Isso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativas e qualitativas no consumo. Essas diferenças são a causa e o efeito da existência, ou seja, da criação ou da manutenção, nessas cidades, de dois circuitos de produção, distribuição e consumo dos bens e serviços. (SANTOS, 1979, p.29)

O circuito superior originou-se diretamente da modernização tecnológica e seus elementos mais representativos é a ligação, a dependência que um determinado lugar (o local), depende do exterior. O essencial de suas relações ocorre fora da cidade, da região que os abrigam, que pode ser o país, o exterior. Santos (op.cit. 1979) afirma que o circuito inferior é “formado de atividades de pequena dimensão interessando principalmente as populações pobres, é bem enraizado e mantém relações privilegiadas com sua região”.

Com relação ao cotidiano seguimos a orientação de Lefebvre para melhor entendê-lo.

La entrevista, aunque necesaria, no basta. Para completarla no son suficientes fichas, aun detalladas, que recorten en rúbricas el contorno social del entrevistado. La descripción minuciosa es importante: de los hogares, de los bienes muebles e inmuebles, de los vestidos, rostros y comportamientos³ (LEFEBVRE, 1973, p.160).

A partir das citações de Santos, com relação aos dois circuitos da economia urbana, buscaremos compreender as diversas características, formas e funções de cada um dos circuitos. Aliado aos conceitos de Lefebvre, e as experiências da saída de campo, faremos uma junção com o cotidiano nos dois espaços analisados, o Salvador Trade Center e a Feira de São Joaquim.

Além das observações, realizamos também entrevistas abertas aos feirantes, clientes e turistas da Feira de São Joaquim.

CIRCUITO SUPERIOR DO GERAL AO ESPECÍFICO (SALVADOR TRADE CENTER)

No circuito superior, a coexistência de atividades, formas, funções e processos são de fundamental importância na sua estruturação, onde, além da seletividade do espaço em diversos níveis econômicos e do mercado consumidor, atende as demandas locais, nacionais ou até mesmo globais, e se estrutura, organiza e reorganiza de acordo com as lógicas externas.

Os principais elementos do circuito superior são os bancos, o comércio, as indústrias, os serviços modernos, os atacadistas e os transportadores.

Algumas características levantadas por Santos (1979) neste circuito são: tecnologia de capital intensivo; quantidade de empregos reduzidos; preços fixos; relação impessoal com os clientes; publicidade necessária e bem desenvolvida; o lucro, que serve para a acumulação de mais capital dando continuidade às atividades; elevada margem de lucro pelo volume total de

³ A entrevista, ainda que necessária, não basta. Para completá-la não são suficientes fichas, ainda que detalhadas, que recortem em detalhes o contorno social do entrevistado. É importante a descrição minuciosa dos lugares, dos bens móveis e imóveis, das roupas, dos rostos e comportamentos.

negócios; ajuda governamental bastante presente e alta dependência do mercado exterior, além de estoque em grande quantidade e/ou alta qualidade.

Dentre estas características, percebemos uma alteração considerável referente aos estoques dos produtos. O mesmo atualmente não se apresenta em grande quantidade em todo circuito, devido, muitas vezes, à indisponibilidade de espaço físico, rapidez na circulação das mercadorias, dinâmica da tecnologia, dentre outros fatores.

Outro aspecto relevante é o apoio do Estado fundamentando as bases para a consolidação do circuito superior. De acordo com Santos: o Estado apresenta-se como um aliado (pág 125). Sendo assim, é possível observar de fato como o Estado se dispõe a “patrocinar” grandes empreendimentos de infra-estruturais voltados a este circuito, facilitando as instalações das grandes empresas através das isenções fiscais. Isenções estas que vão desde a ocupação do terreno, até o valor final dos produtos. O Estado também moderniza as estruturas de acesso, facilitando a circulação de mercadorias e de consumidores. Mesmo que esses empreendimentos não representem a garantia de benefícios para a população dos locais selecionados por este circuito.

A implantação do STC⁴, que se localiza na Avenida Tancredo Neves, beneficiou-se de toda uma infra-estrutura já existente na área do Iguatemi. Até hoje, o Estado mantém uma política de instalação de grandes empreendimentos neste local, infra-estrutura essa que surgiu com a construção do Shopping Iguatemi em 1975.

Temos como exemplo a construção do Salvador Shopping, que tem sua inauguração prevista para abril de 2007, que viabilizou o aumento da infra-estrutura como construção de passarelas e viadutos na Avenida Tancredo Neves, o que ajuda na circulação e no consumo, mas que pode vir a significar enormes transtornos referentes principalmente à obstrução do tráfego no local, conseqüente de um maior aumento de automóveis na ligação entre o Iguatemi e a Paralela.

Com relação ao uso do território as observações realizadas no STC nos permitem destacar:

- transportes: o meio de transporte mais utilizado no circuito superior é o automóvel. A individualidade, característica marcante do cotidiano urbano, aqui fica evidente. Com essa valorização do deslocamento individual, o fluxo de veículos na Av. Tancredo Neves é grande, causando constantes congestionamentos em horário de pico. Já com relação ao transporte público, os ônibus que circulam nesta avenida possuem uma qualidade e conservação mais elevada do que em outros pontos da cidade.

- capital financeiro: a concentração de agências bancárias no local é muito grande.

- serviços: serviços especializados como imobiliárias, clínicas médicas e de estética, escritórios de advocacia, etc;

No STC, através das observações do cotidiano, identificamos que o público que frequenta este local apresenta relações pessoais. As relações pessoais presentes dão-se no aspecto do negócio e do comércio. A definição de cotidiano, conforme Lefebvre, é bastante visível. As relações essenciais com os bens estão presentes e as com os seres humanos são menos intensas.

Para compreendermos o cotidiano do STC seguimos a proposta citada em nossa metodologia, por Lefebvre, e nos desviamos da entrevista devido à pouca receptividade dos funcionários.

O que é perceptível das relações pessoais existentes nesse local, é que se dão de forma diferenciada, e a boa receptividade dos funcionários das lojas dependerá de uma intenção de compra. Em uma imobiliária, visitamos como possíveis compradores e os funcionários foram

⁴ Ocupa uma área de aproximadamente de 31.344,03 Km². Configura-se como um grande complexo empresarial de Salvador, oferecendo serviços e produtos diversos, direcionado às classes sociais mais favorecidas.

bastante atenciosos; já em um salão de beleza, entramos somente para pesquisar os preços, e não fomos recebidos da mesma forma como alguém que fosse utilizar alguns de seus serviços.

Podemos por fim observar, que o espaço do STC é utilizado, quase que em sua totalidade, como um espaço de circulação do consumo comercial. Os freqüentadores o utilizam para comprar ou trabalhar, sem que haja interações pessoais, e sem criar vínculos com o local.

CIRCUITO INFERIOR DO GERAL AO ESPECÍFICO (FEIRA DE SÃO JOAQUIM)

O circuito inferior, de acordo com Santos (1979), se estrutura a partir de atividades consideradas de pequena dimensão, geralmente interessando e atendendo a população pobre, visando à manutenção da vida cotidiana e mesmo à sobrevivência. O ingresso nas atividades do circuito inferior é facilitado, pois o trabalho é mais importante que o capital. As relações comerciais, ao contrário do que ocorre no circuito superior (STC - que é a longo prazo) se dão a curto prazo, enquanto que os investimentos são de menor valor e o retorno é mais rápido, devido ao pouco ou nulo capital de giro possuído; há também uma margem de lucro por unidade, muito baixa, sendo necessária a reposição da mercadoria e manutenção das despesas básicas do vendedor. A informalidade se torna uma característica predominante neste circuito, existindo o trabalho não regulamentado, sem licença, pagamento de impostos ou garantias trabalhistas.

Para o circuito inferior da economia urbana nosso objeto de estudo é a Feira de São Joaquim⁵.

Becos e ruelas compõem a sua forma, dando origem a um plano que lembra um labirinto, apresentando-se organizada em boxes fixos (lojas), barracas desmontáveis, tabuleiros e um grande número de vendedores, que utilizam o carrinho de mão como seu próprio espaço para comercializar e transportar as mercadorias que vendem e as que compram no final do dia para o seu próprio consumo.

Na feira, as mercadorias ocupam uma posição de destaque, sendo possível encontrá-las em grande variedade, desde frutas, verduras, peixes, animais vivos, produtos artesanais e típicos do Recôncavo Baiano, farinha de mandioca, azeite de dendê, camarão seco, artigos religiosos, CD's, DVD's e calçados, em sua maioria falsificados, além de grande oferta de serviços como o de lanchonetes, bombonieres, barbearias, prostituição, jogo de bicho etc.

É visível a pouca higienização e a falta de infra-estrutura no local. Quanto a isso, a Prefeitura Municipal de Salvador desenvolveu um plano emergencial de requalificação com o objetivo de melhorar as condições de higiene e acessibilidade, respeitando as características culturais da feira. Este plano prevê cadastrar todos os feirantes e efetuar serviços de limpeza, dentre outros.

O Estado prepara o espaço para o uso do circuito superior, e isto é uma das principais diferenças entre estes dois circuitos. Voltaremos a falar sobre outras diferenças mais adiante. Neste momento, nos deteremos às características do circuito inferior da economia urbana.

Na FSJ, algumas dessas características são:

- **mão-de-obra:** flexível e adaptável; os trabalhadores se adaptam constantemente às exigências do mercado em determinadas épocas, como por exemplo, em períodos chuvosos as mercadorias em “alta” são as sombrinhas e os guarda-chuvas, e nos períodos mais quentes, os produtos do “momento” são a água “mineral” e o picolé.

⁵ Situada na Cidade Baixa, a qual foi fundada em 1964, ocupando uma área de 34.000 m², às margens da Baía de Todos os Santos.

- **preços:** são variáveis, ficando aberto o uso da “pechincha”. O crédito, geralmente, se dá à vista, em dinheiro ou vale-transporte, em muitas vezes, no popular “fiado”.

- **estoques:** não existe em sua maior parte, pois muitos comerciantes repõem as mercadorias à proporção que as vão vendendo, e também por não possuírem espaço físico para armazená-las.

- **equipamentos:** são de baixa qualidade, principalmente quando nos referimos aos freezers que, geralmente, são enferrujados e funcionam de maneira precária. As barracas, muitas vezes, apresentam-se deterioradas, algumas provenientes da própria falta de conservação e higienização, contribuindo para a formação de bactérias e fungos que possam vir a contaminar os produtos a serem comercializados.

- **transportes:** o sistema de transporte coletivo que atende à área da feira é precário e os ônibus, além de transportarem os passageiros, levam também mercadorias de alguns destes, como frutas, verduras, animais vivos, sendo difícil para os usuários dividir o pouco espaço entre eles e as mercadorias.

- **serviços:** além dos já citados anteriormente, um serviço de grande importância na feira é o transporte. Ele é realizado tanto nas costas dos próprios carregadores como em carrinho-de-mão.

A flexibilidade e volatilidade da mão-de-obra, características tão fortes do circuito inferior, fazem parte do cotidiano da FSJ, um dia pode-se vender frutas, em outro peixe. Mudanças sazonais de produção também justificam a flexibilidade do trabalho.

Com relação ao cotidiano na FSJ vimos situações opostas no STC, no que diz respeito às relações pessoais e, sobretudo, às relações humanas. Na cotidianidade da FSJ se mesclam às realizações, a alegria, a dor, as relações essenciais com os outros seres humanos.

Ao visitarmos a feira com o intuito de analisarmos o circuito inferior e o seu cotidiano, a receptividade por parte dos feirantes e consumidores, devido à própria informalidade do local, se deu de forma mais espontânea do que na observação feita no STC.

Através de várias entrevistas realizadas com os clientes e feirantes, vimos uma alta identificação com o local, pois há feirantes que ali trabalham há mais de quatro décadas, dentre eles um vendedor de limão, um vendedor de tempero, um vendedor de legumes, um vendedor de produtos da culinária baiana (camarão seco, feijão fradinho, azeite, etc.), vendedores de carnes frescas e salgadas e vendedores de ovos.

A motivação da permanência dos entrevistados é a herança familiar, passando a atividade e o ponto de geração para geração. Existem feirantes de todas as faixas etárias (jovens, adultos e idosos), de ambos os sexos, e com pouca escolaridade. Estes feirantes têm na feira a sua única fonte de renda e sobrevivência. Os dias de maior movimentação de pessoas e dinheiro na feira de São Joaquim, segundo os feirantes entrevistados, são: sexta, sábado e domingo. A maioria dos produtos comercializados na feira são trazidos da Central de Abastecimentos da cidade, através de intermediários, o que leva a um encarecimento dos produtos e, conseqüentemente, à diminuição da taxa de lucratividade dos comerciantes, uma vez que estes intermediários detêm boa parte do lucro.

No que se refere à qualidade das instalações, a maioria dos comerciantes consideram razoável, porém salientam que há necessidade de melhorias, a exemplo de cobertura dos corredores para evitar a chuva e o sol intenso, limpeza mais efetiva e segurança ostensiva.

Segundo um feirante de 66 anos, dos quais 30 vividos na feira, um projeto de divulgação da feira na mídia seria considerado positivo, pois, segundo o mesmo, “é bom à divulgação porque chama mais cliente, diz que a mercadoria é de qualidade e o preço é bom”. Ressalta ainda, que “atrai muitos turistas do Brasil e do mundo”.

A transferência dos vendedores de pescados para um local específico, fora do perímetro da feira, é assunto que divide a opinião dos vendedores, pois alguns consideram uma ação positiva e necessária por acabar com o mau cheiro causado no local. No entanto, para outros feirantes, a retirada foi prejudicial para as vendas, uma vez que os clientes no momento da aquisição dos pescados terminavam por adquirir outros produtos e especiarias disponíveis na feira.

O fator de localização é visto pelos comerciantes como ótimo, porque a feira tem acesso facilitado de qualquer ponto da cidade e da Região Metropolitana de Salvador.

O cotidiano da FSJ apresenta características singulares, diferentemente do cotidiano de STC, que surge como uma extensão do de outras cidades, como a de São Paulo, por exemplo, onde vemos homens vestidos de terno e gravata, prontos para os negócios. As singularidades da FSJ, as quais nos referimos, apresentam-se na espontaneidade dos comerciantes em negociar com os clientes, em conversar de maneira mais descontraída. Os turistas sentem-se encantados com o seu lado exótico e fazem da FSJ um dos pontos turísticos da cidade.

Uma exposição de fotos no local também ajudou a divulgar a feira. Porém observamos que estes turistas só vão à mesma, para tirar fotos e não compram mercadorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideologia capitalista cria novos objetos para atender a seus interesses. Estes objetos, sobretudo a partir da década de 1970, caracterizam o período técnico-científico-informacional, que por sua vez é marcado pela junção entre a técnica e a ciência. Santos diz: “[...] a ciência e a tecnologia, junto com a informação, estão na própria base da produção, da utilização e do funcionamento do espaço e tendem a constituir o seu substrato [...]” (Santos, 1996, p.190). Com isso, o Salvador Trade Center surge como um novo objeto, moderno, que evidencia esta junção entre técnica e ciência, pronto para atender às demandas do mercado global e substituir o tradicional, o pitoresco dentro da produção do espaço na mesma cidade, a Feira de São Joaquim.

Vemos a ação dos agentes do mercado imobiliário, na produção do espaço urbano, que se reorganiza, ou se requalifica criando novas centralidades, como acontece na cidade de Salvador. Uma destas centralidades é a região do Iguatemi, onde fica o STC.

Em uma cidade tão carente de recursos e infra-estruturas, a criação, ou melhor, o desvio de recursos, como ocorre no caso da região do Iguatemi, intensifica a desigualdade na distribuição de renda. Estas diferenças de rendas deixam uma parte da cidade rica, e outra parte pobre, com isso estilos de vidas são determinados pelo padrão de consumo destas pessoas.

Com relação à geografia da cidade, os territórios que são excluídos destas centralidades formam bolsões de pobreza e a população acaba não tendo acesso aos mais diversos bens de consumo modernos, bens estes que circulam pelo circuito superior da economia urbana. Com isto esta parcela da população, que fica às margens da modernização tecnológica, desenvolve seu próprio circuito econômico, o inferior.

Na cidade de Salvador, onde verificamos desigualdades sociais bastante acentuadas, a maior parte da população é pobre e, portanto, faz da Feira de São Joaquim a extensão de seus desejos, de suas relações essenciais, e do STC algo inovador e que identifica outro urbano, e não o deles.

REFERÊNCIAS

LEFEBVRE, Henri. **De lo Rural a lo Urbano**. 2ª ed. Barcelona, Ediciones 60, 1973.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo. Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro. Livraria Francisco Alves, 1979.

WOOD, Ellen M. **A origem do capitalismo**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2001.